



**nº 546**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**02 de junho de 2011\* Ano 6**



## **Petroquímica Suape já esta produzindo**

O Brasil vai economizar US\$ 1 bilhão ano na importação de PTA e fios de poliéster quando a Petroquímica Suape entrar em operação plena, no primeiro semestre de 2012. Com duas máquinas de texturização operando parcialmente e PTA importado, o complexo já produz 100 toneladas/mês, que são comercializados por um escritório, em São Paulo. O projeto prevê a produção de 700 mil t/ano de PTA, que alimentarão outras duas plantas integradas de PET e fios de poliéster, com capacidade para 450 mil t/ano e 240 mil t/ano, respectivamente. O complexo utilizará como matéria-prima o paraxileno, que inicialmente será importado e futuramente fornecido pelo Comperj. O consumo de fios de poliéster importados no Brasil é de 160 mil toneladas/ano. O material é aplicado principalmente na fabricação de vestuário. Só na linha de texturização, o complexo terá 64 máquinas, 2 vezes maior que a maior fábrica de fios no Brasil. "Pela escala e modernidade da planta, seremos muito competitivos como o fio importado", garantiu o diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa. A Petrobras passou a controlar 100% do projeto após a desistência da Vicunha, que negociava uma participação de 40% da planta de PTA e 60% da unidade de poliéster. A companhia procura parceiros para dividir o investimento, estimado em R\$ 5 bilhões. A Braskem é uma das empresas que estão em negociação com a estatal. Até 2014, a Petrobras projeta um aumento de 9,5% no consumo de PET e de 6,2% no de fios de poliéster, impulsionados entre outros fatores pela realização de eventos, como Copa do Mundo e Olimpíadas. O faturamento previsto para o projeto é de R\$ 4 bilhões/ano. "Todo o PTA consumido no Brasil é importado", comentou o diretor de operações da Petroquímica, Carlos Pereira. O empreendimento tem como parceiros tecnológicos a Invista, na unidade de PTA, a Lurgi e a Buhler, na de PET, e a TMT, na de fios de poliéster. *Informou o Brasil Energia.*

## **Basf e Ineos assinam contrato de joint venture para a Styrolution**

A Basf SE e a Ineos Industries Holdings Limited anunciaram a criação de uma joint venture, chamada Styrolution, que combinará as atividades globais nos negócios de monômeros de estireno (SM), poliestireno (PS), acrilonitrila butadieno estireno (ABS), estireno-butadieno copolímeros (SBC) e outros copolímeros à base de estireno (SAN, AMSAN, ASA, MABS), bem como blendas de copolímeros. O segmento de poliestireno expansível não faz parte da transação. A Basf e a Ineos vão reter os

respectivos negócios. A sede da empresa será localizada em Frankfurt, na Alemanha. Na joint venture, 50% das ações pertencerão à Basf e 50% à Ineos. A Basf receberá um valor, não divulgado pela empresa, como pagamento para que a transação se complete. A parte da Basf na joint venture incluiu SM, PS, ABS, SBC e copolímeros à base de estireno e, por isso, envolverá as unidades produtivas localizadas na Alemanha (Ludwigshafen, Schwarzheide), Bélgica (Antuérpia), Coreia (Ulsan), Índia (Dahej) e México (Altamira). Por sua vez, a Ineos pretende contribuir com sua produção de ABS nas unidades na Alemanha (Colônia), Espanha (Tarragona), Índia (Vadodara) e Tailândia (Map Ta Phut). Além disso, Ineos vai contribuir com seus negócios de SM e PS na joint venture, o que inclui as unidades produtivas da Ineos e da Ineos Styrenics no Canadá (Sarnia), nos EUA (Indian Orchard, Joliet, Decatur, Texas, Bayport), na Alemanha (Marl), na França (Wingles) e na Suécia (Trelleborg). Além disso, a Basf e a Ineos vão continuar operando independentemente até a total conclusão do acordo, esperada para 2011, e está sujeita à aprovação pelas autoridades antitruste responsáveis. *Informou o DCI.*



## **Johnson & Johnson pode construir nova fábrica no país**

A Johnson & Johnson (que fabrica produtos que levam plásticos em seu processo produtivo) avalia a construção de uma nova fábrica e de um centro de distribuição no Brasil. Com o objetivo de dobrar seu tamanho no país em cinco anos, a multinacional - dona de marcas como Sundown, o.b., Band Aid e Cotonete, entre outras - está ampliando a sua atual capacidade de produção para os absorventes femininos e os produtos líquidos, que reúnem, entre outros itens, xampus, loções hidratantes e anti-sépticos bucais. A empresa tem pressa. Somente entre janeiro e abril, as vendas aumentaram cerca de 18%, em relação ao mesmo período do ano passado, número 10% maior que a expectativa inicial. Maria Eduarda Kertesz, nova presidente da companhia, que assumiu o posto há pouco menos de dois meses, detalha as novidades da companhia para os próximos meses. Para junho, promete novidades de olho na Copa do Mundo e nos Jogos Olímpicos. Segundo ela, "o Brasil (na área de produtos de consumo) é a 2ª maior operação, depois dos EUA. Vamos investir para suportar um crescimento maior no futuro. Por enquanto, concentramos tudo (as unidades fabris) em São José dos Campos (SP). Sempre estamos avaliando onde seria melhor colocar uma nova fábrica ou um centro de distribuição. Com o nosso crescimento, pode ser que precisemos colocar um novo centro de distribuição em algum outro estado. Estamos em uma fase de planejamento estratégico, identificando o que é preciso". *Informou O Globo.*

## **Produção de bens duráveis vai puxar indústria, diz FGV**

O setor de bens duráveis vai puxar o crescimento da produção industrial brasileira este ano. De acordo com projeção do Centro de Macroeconomia Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (Cemap-FGV), a fabricação de produtos como veículos, eletroeletrônicos e móveis (produtos que levam em sua produção plásticos) deverá registrar expansão de 9,5% em 2011, bem acima da média esperada para toda a indústria, de 4,5%. Na comparação com 2010, a expectativa do Cemap para o desempenho do setor de bens duráveis este ano apresenta ligeira desaceleração, de 10,3% para 9,5%, enquanto a taxa da produção industrial poderá fechar 2011 com redução de seis pontos percentuais - de 10,5% para 4,5%. Para o coordenador do Cemap, Emerson Fernandes Marçal, crédito e renda garantem maior vigor para a indústria, principalmente para a produção de automóveis, móveis e eletroeletrônicos. "A indústria automobilística está diretamente ligada ao crédito, e o consumo aí também está associado com a renda maior. As pessoas estão ganhando mais na média, então elas arriscam a comprar bens de valor agregado maior, como um carro." *Informou o Valor Econômico.*

## **Produção industrial cai 2,1% em abril, diz IBGE**

A produção industrial brasileira recuou 2,1% em abril ante março, na série com ajuste sazonal, de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também anunciado ontem, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) - indicador-síntese da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação - aprofundou sua trajetória de queda e mostrou recuo de 1,2% em maio ante abril, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A retração na produção industrial foi a mais acentuada desde dezembro de 2008, quando o índice caiu 12,2%. O resultado ficou abaixo do piso das expectativas dos analistas, que iam de queda de 0,60% a uma expansão de 1,50%. A mediana das previsões apontava taxa positiva de 0,20%. Na comparação com abril de 2010, a produção caiu 1,3% no mês passado. Neste caso, as estimativas variavam de um recuo de 0,80% a alta de 1,40%, com mediana positiva de 0,60%. Até o mês passado, a produção da indústria acumula alta de 1,6% no ano e aumento de 5,4% em 12 meses. "É preciso lembrar que dezembro de 2008 era o auge da crise [econômica mundial]", diz André Luiz Machado, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. Os dados atualizados do ICI mostram que, na passagem de abril para maio, o indicador caiu de 111,2 pontos para 109,9 pontos, na série com ajuste sazonal. Este foi o menor nível apurado para a confiança da indústria desde novembro de 2009, quando o ICI atingiu 109,6 pontos. Já o Nível de Utilização de Capacidade Instalada (Nuci) da indústria, na série com ajuste sazonal, manteve-se estável em maio ante abril, no patamar de 84,4%, informou a FGV. *Informou o DCI.*

## **Escola de Consumo Responsável promove ação pelo consumo consciente de sacolas plásticas**

Será inaugurada oficialmente hoje (02/06), em Blumenau (SC), a Escola de Consumo Responsável, um projeto da Plastivida, Instituto Nacional do Plástico (INP) e da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief). O objetivo é promover, de modo itinerante, a mobilização de adultos e crianças para a importância do consumo consciente, da redução do desperdício e do descarte correto de embalagens plásticas. A ação vai unir a indústria do plástico, o varejo e as redes públicas de ensino. O objetivo da Escola é formar multiplicadores desses conceitos de sustentabilidade. "A defesa do meio ambiente só será eficaz se as ações partirem de princípios educativos e não de restrição de um ou outro produto", afirma Miguel Bahiense, presidente da Plastivida e do INP. Itinerante, com aulas de quatro horas, ministrada por instrutores previamente preparados e com apoio de material didático a Escola de Consumo Responsável parte do princípio que a preservação ambiental é responsabilidade de todos: poder público, iniciativa privada e população. A ação também promove o uso de sacolas mais resistentes, produzidas dentro da Norma ABNT 14937, uma vez que é direito do consumidor escolher a melhor embalagem para carregar suas compras. Sacolas mais resistentes podem ser usadas em menor quantidade, evitando seu desperdício e permitindo ainda sua reutilização. *Informaram a Coluna Guilherme Barros, do Portal IG, e a redação do Leia!.*

## Superávit comercial soma US\$ 3,5 bi em maio e US\$ 8,5 bi no ano

A balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 3,529 bilhões em maio e acumulou saldo positivo de US\$ 8,558 bilhões nos cinco primeiros meses deste ano, mostrou levantamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Somente em maio, com 22 dias úteis, as exportações somaram US\$ 23,211 bilhões e as importações, US\$ 19,682 bilhões. Um ano antes, as vendas externas se situaram em US\$ 17,702 bilhões e as compras, em US\$ 14,254 bilhões, resultando em superávit comercial de US\$ 3,448 bilhões. De janeiro a maio, as exportações de US\$ 94,616 bilhões ficaram acima dos US\$ 72,093 bilhões registrados em igual intervalo de 2010. As importações somaram US\$ 86,058 bilhões, contra US\$ 66,480 bilhões apurados nos cinco primeiros meses de 2010. Naquela ocasião, o superávit comercial se situou em US\$ 5,613 bilhões. *Informou o Valor Econômico.*

## Petrobras vai investir R\$ 16 bi na Abreu e Lima

A Petrobras vai começar a desembolsar, a partir do mês que vem, R\$ 16 bilhões de recursos próprios para a conclusão da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. A informação foi dada ontem pelo diretor de Abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa, durante visita aos canteiros das obras da refinaria e da Petroquímica Suape. A Petrobras terá que investir integralmente, porque até hoje a Venezuela, parceira no projeto, não colocou um tostão em Abreu e Lima, apesar de as obras já terem começado desde 2007 e de o próprio presidente venezuelano Hugo Chávez ter escolhido o nome da refinaria. Abreu e Lima, que foi um integrante do Exército brasileiro que lutou ao lado de Simon Bolívar pela independência da Venezuela e da Colômbia. Segundo Costa, no mês que vem, acabam os R\$ 10 bilhões que a Petrobras tomou emprestado do BNDES para o início das obras. Segundo o diretor, desse montante já foram gastos cerca de R\$ 7 bilhões. O custo total do empreendimento é de US\$ 13,4 bilhões. Devido à apreciação do real frente ao dólar, os custos em moeda local subiram. Se a PDVSA for participar da refinaria, além de entrar com novos recursos, terá de assumir 40% da dívida de R\$ 10 bilhões da Petrobras junto ao BNDES, referente a sua fatia no projeto, de R\$ 4 bilhões. A PDVSA vem negociando participar com 40% da refinaria desde 2005, enquanto a Petrobras ficaria com 60% do projeto. Na realidade, a não participação da PDVSA vai representar uma economia da ordem de US\$ 400 milhões no projeto, que seriam gastos na unidade de tratamento de enxofre para o petróleo venezuelano, que é muito mais pesado que o brasileiro. Enquanto o óleo de Marlim, que será processado na refinaria tem 14 graus API (medida internacional do petróleo), o da Venezuela tem 8 graus API, superpesado. Cerca de 35% da Refinaria Abreu Lima estão prontos, e no momento estão trabalhando 23 mil operários no canteiro, afetado pelas fortes chuvas na região nas últimas semanas. A refinaria terá capacidade de processar 230 mil barris por dia de petróleo, e sua maior produção - cerca de 70% - será de óleo diesel. O restante ficará com outros derivados, como GLP. A previsão é a refinaria entre em operação no fim de 2013. *Informou O Globo.*



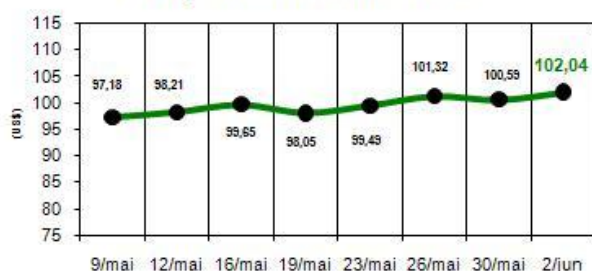
## Petroquímica esta mais aquecida no Golfo Árabe

A Arábia Saudita e o Irã estão se destacando cada vez mais como produtores no mercado petroquímico mundial. De acordo com a empresa saudita Sabic, o consumo de plásticos de engenharia irá apresentar um aumento significativo, devido à demanda aquecida por energia solar, veículos elétricos, cuidados pessoais e iluminação LED. O previsto é que a demanda por plásticos de engenharia cresça cerca de 5% a 8% por ano e a Sabic pretende atuar nesse mercado, através do lançamento de novos produtos, incluindo blendas e copolímeros especiais, compósitos, plásticos especiais, e polímeros multicamadas para serem utilizados em janelas de residências e automóveis. Além da Sabic na Arábia Saudita, e sua expectativa por forte demanda na região, o Irã também anunciou que pretende, até 2015, tornar-se um dos líderes na produção mundial de petroquímicos. Atualmente, o país tem capacidade de produção de 51 milhões de toneladas anuais de produtos petroquímicos. O país, que tem a segunda maior (atrás da Rússia) reserva de gás natural e petróleo, alcançou, no último ano, exportações de 18 milhões de toneladas e vendas internas de 13 milhões de toneladas. Para atingir sua meta em 5 anos, o Irã necessita de investimentos de US\$ 49 bilhões, destinados a construção de cerca de 30 novas plantas. Atualmente, o Irã é responsável por cerca de 3% da produção petroquímica mundial e, para atingir sua meta, o país, que atualmente utiliza apenas 7% das reservas de gás natural no setor, deverá aumentar esse número. Já há diversos projetos em andamento. *Informou a MaxiQuim.*

## Petróleo sobe

Os contratos futuros do petróleo são negociados em alta, impulsionados pela queda do dólar em relação ao euro e a notícia de que a TransCanada Corp. fechou uma rede de oleodutos que serve um importante centro de petróleo dos EUA. Na terça-feira (31), o contrato com vencimento em julho subiu 1,44%, para US\$ 102,04 o barril, na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex). Na plataforma ICE, o petróleo tipo Brent para julho avançava 1,44%, para US\$ 116,33 o barril. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Tecnologia de Compostos de PP e PE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai promover, no dia 9 de junho, o curso Tecnologia de Compostos de PP e PE, voltado para profissionais da indústria de Compostos e ou Fornecedores desta (aditivos ou cargas) que atuam nas áreas de engenharia, desenvolvimento de produto, produção, especificação de matéria prima e ou controle de qualidade. O objetivo é proporcionar uma visão geral sobre os compostos de PP e PE utilizados principalmente na indústria automotiva, eletroeletrônica, moveis de jardim, fios & cabos, entre outras. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender os principais aspectos ligados aos Compostos: tipos de resinas utilizadas, principais aditivos e cargas em uso, correlacionar formulação x propriedades esperadas nos produtos finais e tendências do mercado. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3031-7000 R 229 ou através do e-mail [educare@fdte.org.br](mailto:educare@fdte.org.br).

## XIII Semana Fiesp/Ciesp de Meio Ambiente

Para mostrar à sociedade os avanços e investimentos das indústrias paulistas em gestão ambiental e seus esforços para melhorar a relação entre o homem e a natureza, a Fiesp e o Ciesp, por meio do Departamento do Meio Ambiente (DMA) da Fiesp, promoverá a XIII Semana Fiesp/Ciesp de Meio Ambiente, entre os dias 6 a 8 de junho, na sede da entidade. O evento discutirá temas importantes como: economia verde, Rio +20, inovação tecnológica, resíduos sólidos, mudanças climáticas, zoneamento ecológico econômico e geração de emprego e renda, durante as palestras, seminários e oficinas de esclarecimento. Além disso, estão previstos dois eventos especiais: a cerimônia de entrega do Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental, na abertura da Semana, e o lançamento da Publicação sobre Licenciamento Ambiental, no encerramento. O seminário acontece de 6 a 8 de junho, das 9h30 às 17h30 na sede da Fiesp. Para mais informações acesse [www.fiesp.com.br/meioambiente](http://www.fiesp.com.br/meioambiente).

## Sinproquim debate as atualizações na legislação para transporte de produtos químicos

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) promoverá, na manhã do dia 7 de junho, um debate sobre as atualizações na legislação e normas técnicas vigentes no país para o transporte terrestre e homologação de embalagens de produtos químicos e resíduos perigosos. O objetivo do evento é orientar e tirar dúvidas dos representantes das indústrias com os especialistas Glória Benazzi (engenheira química e consultora da Sinproquim) e Ariosvaldo Francisco Paes (da Slotter Indústria de Embalagens). "A intenção é evitar sanções e melhorar o entendimento do setor sobre normas e legislações que regem este tipo de transporte", afirma o Nelson Pereira dos Reis, presidente da entidade. O evento ocorre das 8h30 às 13h do dia 7 de junho. O investimento para participar do evento é de R\$ 50 para associados do Sinproquim e R\$ 100 para não-associados. O evento ocorre na sede do sindicato, na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (São Paulo). As inscrições estão abertas até o dia 1º de junho. A confirmação deve ser feita pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

## ABIEF organiza Flex 2011 - 2º Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis

A ABIEF realiza no dia 8 de junho a 2ª edição do Flex – Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis. O evento acontecerá em paralelo à Fispal Tecnologia, maior e mais importante feira de processos, embalagem e logística para as indústrias de alimentos e bebidas da América Latina. O tema central desta edição será “Pensando o negócio de embalagem a partir das novas forças dos mercados nacional e internacional: contract packaging, logística e rastreabilidade, marcas exclusivas, políticas governamentais e reciclagem energética”. Entre os palestrantes confirmados estão Marcelo Spohr, da área de Inteligência Tecnológica da Braskem com o tema “Reciclagem via recuperação energética: panorama internacional e a situação no Brasil” e Patrick M. Farrey, Executivo da CPA (Contract Packaging Association) dos EUA com o tema “Contract packaging, as razões para uma prática de sucesso. Um modelo de negócios inspirador para a indústria de flexíveis”. A programação oficial pode ser encontrada no site da ABIEF ([www.abief.com.br](http://www.abief.com.br)). O evento acontecerá no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi, em São Paulo, das 8h30 às 17h do dia 8 de junho.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### **Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### **Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas